



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	DO LATIM AO PORTUGUÊS: AS MARCAS DE PESSOA E NÃO PESSOA E SEUS EFEITOS DE SENTIDO EM TEXTOS LÍRICOS
<b>Autor</b>	LUCAS NEVES COSTA
<b>Orientador</b>	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

## DO LATIM AO PORTUGUÊS: AS MARCAS DE PESSOA E NÃO PESSOA E SEUS EFEITOS DE SENTIDO EM TEXTOS LÍRICOS

**Autor:** Lucas Neves Costa

**Orientadora:** Profª. Dra. Carmem Luci da Costa Silva (IL - UFRGS).

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O presente trabalho busca esclarecer *de que forma as marcas de pessoa e não pessoa produzem efeitos de sentido na leitura, na passagem do Latim ao Português, de textos líricos*. Mais especificamente, almeja-se evidenciar que o processo de transformação do pronome demonstrativo latino — *ille* — em pronome pessoal português — *ele* — passa pela necessidade literária de produzir um distanciamento intersubjetivo (*eu-tu*) e apresenta marcas na poesia latina. Para tanto, à luz da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste (1966/1995; 1974/1989), serão analisadas poesias de diferentes autores e momentos históricos. Em um primeiro momento, toma-se como base a análise do *Carmen LI*, do poeta latino Catulo, cuja obra revela traços de oralidade e inovação literária. A lírica latina e a obra desse poeta são definidas e contextualizadas por meio do trabalho de Neto (1996); já o texto original em Latim e a tradução em Língua Portuguesa provêm da obra de Vasconcellos (1991). Em seguida, apresentam-se textos de natureza lírica oriundos de diferentes momentos históricos: uma cantiga medieval e um exemplar da poesia contemporânea ajudam a formar um panorama do caminho percorrido pelo idioma, evidenciando mudanças dos recursos linguísticos e de seus efeitos de sentido em cada texto a partir da consideração da relação intersubjetiva (*eu-tu*) constitutiva da leitura. A abordagem teórica almeja demonstrar de que forma o uso de pronomes promove, no leitor, um efeito enunciativo de distanciamento que se mostra fundamental para a construção do *eu* lírico. O pressuposto do estudo é o de que o pronome pessoal de terceira pessoa, considerado não pessoa para Benveniste (1966/1995; 1974/1989) e inexistente em Latim, encontra no demonstrativo latino um substituto desde a época clássica, de modo que, em um texto que busca representar a oralidade, esse uso, apesar de contrariar as regras do Latim Clássico, é naturalizado e produz efeitos de sentido na interlocução. Aliando a literatura latina com uma teoria linguística contemporânea, este trabalho espera ser útil tanto para os estudos enunciativos benvenistianos, ao trazer a literatura latina como um objeto possível de ser estudado por essa corrente, quanto para os estudos clássicos, ao fornecer-lhes um novo e necessário fôlego. Assim sendo, a proposta reitera sua relevância porque se baseia na crença de que, conforme Saussure (2002/2004), estudar o idioma que deu origem à nossa língua é estudar a nossa própria língua.

**Palavras-chave:** Enunciação. Latim. Texto lírico. Pronomes pessoais. Distanciamento intersubjetivo.